

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JARDIM DE SÁ, E. F., 1994, A Faixa Seridó (Província Borborema, NE do Brasil) e o seu significado geodinâmico na Cadeia Brasileira/Pan-africana. Tese de doutoramento, Universidade de Brasília. 804pp.
- VAN SCHMUS W.R., BRITO NEVES, B.B., HACKSPACHER P. & BABINSKI M. 1995. U/Pb and Sm/Nd geochronologic studies of the Eastern Borborema Province, Northeastern Brazil: initial conclusions.
- WANDERLEY, A.A., 1990, Programa Levantamentos Geológicos do Brasil: carta geológica, carta metalogenético/previsional - Escala 1:100.000 (folha SB.24-Z-D-IV Monteiro) Estados de Pernambuco e Paraíba. DNPM/CPRM. Brasília.

EVOLUÇÃO PALEOGEOGRÁFICA DO GRUPO CORUMBÁ (NEOPROTEROZÓICO)

Paulo César Boggiani
(UFMS/PPG - Geol. Sedimentar, IGUSP)
Armando Márcio Coimbra
(IGUSP)

Jorge Hachiro
(PPG - Geol. Sedimentar, IGUSP)*

Trabalho realizado com auxílio da FAPESP (Proc. 95/1227-9)

Na Faixa Paraguai e respectiva cobertura cratônica estão presentes três seqüências sedimentares. A mais antiga, correspondente aos metassedimentos do Grupo Cuiabá, é constituída predominantemente por pelitos (turbiditos) com quartzitos e calcários na base. Os sedimentos glácio-marinhos da Formação Puga, sobrepostos por pelitos e carbonatos do Grupo Corumbá, compõem a seqüência intermediária. Enquanto que as molassas do Grupo Alto Paraguai demarcam o coroamento da sedimentação.

O Grupo Corumbá, constituído pelas formações Cerradinho, Bocaina, Tamengo e Guaicurus (Almeida 1965), foi considerado como uma sucessão sedimentar típica do Neoproterozóico, quando comparada com outras sucessões de diferentes continentes (Boggiani et al. 1993, Boggiani & Coimbra 1996). Como unidade basal deste grupo é aqui incluída a Formação Cadiueus (figura 1), de ocorrência restrita à borda oeste na Serra da Bodoquena.

A Formação Cadiueus, constituída por arcóseos e conglomerados com calhaus e matações de granitos e quartzitos em meio a matriz de areia grossa mal se-

leccionada, é interpretada como resultante da coalescência de leques aluviais em sincronismo com a geração de grabens nos primórdios da instalação da bacia.

Sob condições transgressivas, iniciou-se a sedimentação da Formação Cerradinho com terrígenos psamíticos e pelíticos, recobertos por espessos pacotes de calcário. Nesta plataforma carbonática então instalada, sob condições mais rasas e oxidantes, foram depositados os dolomitos róseos com tepees da Formação Bocaina, considerados típicos cap carbonates pós-glaciação Varanger, observados nas demais sucessões sedimentares do Neoproterozóico. Nova fase transgressiva tem seu apogeu no topo desta unidade, onde estão presentes corpos estromatolíticos e camadas fosfáticas relacionadas a ressurgências marinhas (Boggiani et al. 1993).

A regressão subsequente foi responsável pelo esculpimento parcial da plataforma Bocaina, originando no sopé de talude marcante brecha intraformacional com intraclastos de litologias e tamanhos diversos. As exposições desta brecha, ao longo do limite da faixa de dobramentos com o craton, definem a borda do paleocontinente com o oceano a leste, no sentido da faixa de dobramento.

Posteriormente, sob condições francamente oceânicas resultantes de transgressão de maior amplitude, tem-se na Formação Tamengo a sedimentação carbonática com registro das mudanças globais ocorridas no final do Neoproterozóico, evidenciadas por incursão positiva de $\delta^{13}\text{C}$ (Ediacarana) e ocorrência de metazoários fósseis vendianos (Cloudina e Corumbella). O topo da Formação Tamengo transiciona para espessos pacotes de siltitos e folhelhos da Formação Guaicurus, com amplas exposições a leste da Serra da Bodoquena.

Interpreta-se assim o Grupo Corumbá como depositado em grabens (formações Cadiueus e Cerradinho), evoluindo para abertura oceânica com sedimentação em margem continental passiva (formações Bocaina e Tamengo), culminando com pelitos da Formação Guaicurus, que marcam o máximo de expansão da bacia. Desta forma, considera-se o Grupo Corumbá como associado aos rifteamentos neoproterozóicos que resultaram na fragmentação do supercontinente Rodínia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F.F.M. de 1965. Geologia da Serra da Bodoquena (Mato Grosso), Brasil. Bol. da Div. Geologia e Mineralogia, DNPM, (219):1-96.
- BOGGIANI, P.C. & COIMBRA, A.M. 1996. THE CORUMBÁ GROUP (CENTRAL SOUTH AMERICA) IN THE CONTEXT OF LATE NEOPROTEROZOIC GLOBAL CHANGES. An. Acad. Bras. Ciências, Resumos, 68 (no prelo).
- BOGGIANI, P.C.; FAIRCHILD, T.R.; COIMBRA, A.M. 1993. O Grupo Corumbá (Neoproterozóico - Cambriano) na região central da Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul (Faixa Paraguai). Revista Brasileira de Geociências, 23(3):301-305.

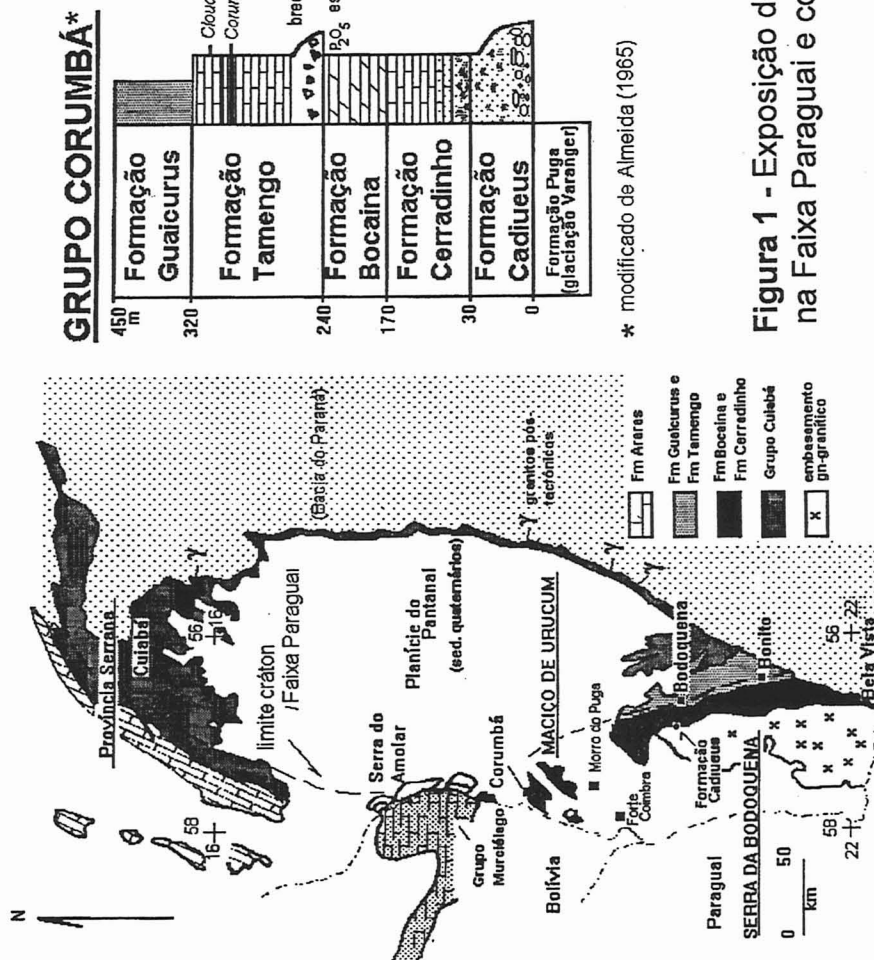


Figura 1 - Exposição do Grupo Corumbá na Faixa Paragui e cobertura cratônica

ANÁLISE DA DEFORMAÇÃO EM UM COMPLEXO METAVULCANO - SEDIMENTAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA EVOLUÇÃO TECTÔNICA DO BLOCO SÃO GABRIEL (RS)

Renata da Silva Schmitt
(Depto de Geologia - IGEO/UFRJ)

INTRODUÇÃO

O objetivo desta síntese é propor uma história deformacional para o Complexo Metavulcano-sedimentar Coxilha do Batovi (CCB) (São Gabriel, RS) (Schmitt, 1995) e correlacionar estes dados com a evolução tectônica do Bloco São Gabriel (BSG), unidade geotectônica do oeste do Escudo Sul-rio-grandense.

O CCB é uma seqüência de rochas de baixo grau metamórfico (fácies prehnita-pumpellyíta e xisto verde inferior), constituída por metapsamitos calcíferos, arcosianos e quartzíticos, incluindo metagrauvascas, metapelitos, mármore, metavulcânicas, "metairon-formation", metabasitos e metagranitóides. Os dois principais regimes tectônicos registrados no CCB são, em ordem cronológica: (1) tectônica de empurrão e (2) tectônica de transcorrência.

FASE D1 - TECTÔNICA DE EMPURRÃO

A Fase D1 teve duas subfases, denominadas Ciclos de Transposição. O Ciclo de Transposição D1a é registrado pela foliação protomilonítica a milonítica (STa), que transpõe totalmente o acamamento (S0), e pelas dobras intrafoliais sem raiz (eixos B1a). No Ciclo D1b, a foliação milonítica STa é dobrada, com a formação de dois grupos de dobras (eixos B1b): o primeiro tem vergência para leste, os eixos, ortogonais à lineação de estiramento, têm caimento para N e S; o segundo grupo apresenta vergência para NE, os eixos têm caimento para NW e SE e são sub-paralelos a paralelos à lineação. Esta distribuição do dobramento relaciona-se com a geometria das zonas miloníticas de cavalgamento para E-SE, fazendo-se uma analogia às rampas frontais, primeiro grupo, e laterais, segundo grupo (Alsop & Holdsworth, 1993).

A transição entre os ciclos D1a - D1b é decorrente de uma deformação progressiva, pois tanto a direção da compressão quanto o regime tectônico de empurrão foram os mesmos.